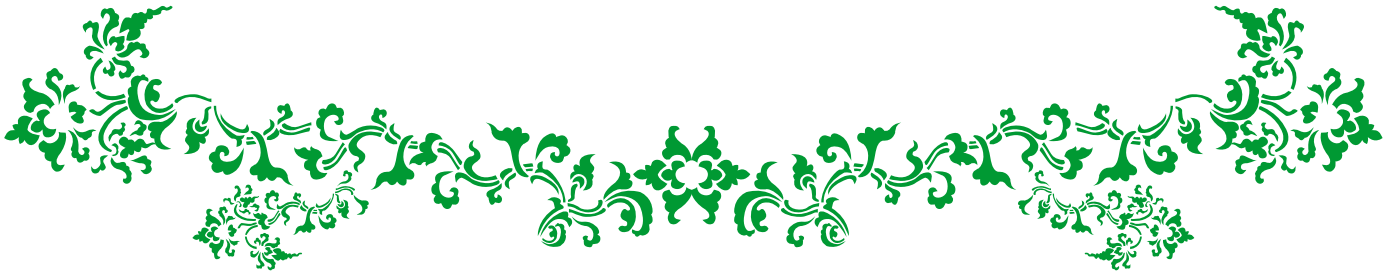




# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Celebração do Yule .. Dezembro de 2015, nº 200



## Yule ou Alban Arthuan Solstício de Inverno no Hemisfério Norte\*

 Mirella Faur

O solstício de inverno é uma data muito importante para os nativos norte-americanos, porque marca o início de um novo ciclo. Aparentemente, o Sol não se move por quatro dias e os nativos chamavam este período de "Regeneração da Terra", dedicado a jejuns, orações e rituais de "fortalecimento" do Sol. Os xamãs abriam as "sacolas de poder" da tribo e refaziam-nas, enquanto as pessoas eram purificadas e abençoadas.

No antigo Egito, comemorava-se, nesta data, o renascimento do deus solar Ra e a criação do Universo. Se chovesse, acreditava-se que eram as lágrimas de Ra, abençoando a terra neste início de um novo ciclo.

Vários outros deuses solares, de várias culturas, eram celebrados; dentre eles, Apolo, Balder, Bel, Frey, Lugh, Mabon, Mithra e Quetzalcoatl. Foi por

causa da força e permanência dessas antigas comemorações pagãs que a Igreja Católica escolheu essa data para celebrar o nascimento de Jesus.

Yule era um Sabbat extremamente importante para os povos nórdicos e celtas, suas tradições tendo originado os atuais costumes do Natal. Yule significava em norueguês arcaico, a "roda" e este Sabbat era considerando o "tempo da mudança". Na



"Roda do Ano", Yule é o oposto de *Litha*, marcando o início da metade clara do ano e o fortalecimento da luz.

Na tradição nórdica, Yule era celebrado durante doze noites. A primeira – véspera do solstício – era chamada "A Noite da Mãe", sendo dedicada à Deusa *Frigga*. A Grande Mãe, a Criadora do Universo, era reverenciada pelos celtas e representada no topo da "Árvore do Mundo". Com o passar do tempo, ela foi sendo

substituída pelo anjo ou pela estrela no topo da árvore de Natal. A Deusa transforma-se: de Anciã velada, guardiã do mundo subterrâneo de *Samhain*, torna-se, agora, a mãe amorosa e cheia de vida, dando à luz seu filho solar.

Na tradição druida encenava-se, nesta data, o combate entre o "Rei do Carvalho" - o regente da metade luminosa do ano, de

Yule a *Litha* - e o "Rei do Azevinho" - o regente da metade escura do ano, de *Litha* a Yule. Essa luta, vencida pelo Rei do Carvalho, simbolizava a vitória da luz, da expansão e do crescimento sobre a escuridão, a decadência e a aridez. O visco, a planta sagrada, era colhido com foices de ouro e distribuído pelos sacerdotes aos participantes como um talismã de boa sorte e proteção.

Confeccionavam-se, também, guirlandas de pinhas e frutas secas dedicadas à Deusa em seu aspecto de "Tecelã da Vida", simbolizando a Roda do Ano. Os povos escandinavos e saxões enfeitavam pinheiros com oferendas para as Divindades e os Espíritos da Natureza, costume este que originou no século XVI a Árvore de Natal. A figura de Papai Noel surgiu das crenças dos lapões, cujos xamãs, viajando em trenós puxados por renas, levavam as dádivas de cura e auxílio às pessoas necessitadas.

No solstício, os romanos celebravam o deus Saturno com as festas libertinas da *Saturnália* e com a distribuição de presentes para amigos e familiares. O deus solar Apolo também era homenageado, as casas sendo enfeitadas com galhos de louro e lamparinas acesas. Na África, o festival *Kwanzaa* celebra os Sete Princípios da Vida (correspondendo aos Orixás), enquanto a festa judaica *Hannukah* comemora a Luz. As divindades solares relacionadas a este *Sabbat* são os deuses Apolo, Attis, Baldur, Dioniso, Frey, Horus, Lugh, Mabon, Mithra, Odin, Osiris, *uctzalcoatl*, Ra, Surya e Tammuz e as deusas Amaterasu, Arinna, Bast, Befana, Bertha, Grainne, Holda, Lucina, Olwen Skadhi, Sunna e as deusas tecelãs.

*Yule* é a noite mais longa do ano no hemisfério norte, mas, por conter em si a semente da luz - que começa a aumentar juntamente com duração do dia - é o momento adequado para tentar vislumbrar o futuro, buscando presságios e sinais ou orando, meditando e confiando nas orientações de sua voz interior. A atmosfera deste *Sabbat* era de alegria, celebração e confiança nas promessas do retorno da luz, da renovação e do renascimento.

Atualmente, nos círculos de mulheres, celebra-se, também, o nascimento da criança solar, a Deusa dando à luz, bem como a ativação da energia vital, as novas ideias e os novos planos preparando para o futuro.

Os elementos ritualísticos para *Yule* são as velas vermelhas, verdes e douradas, as guirlandas de pinhas, flores frescas e secas, nozes, sinos e fitas coloridas, os galhos de pinheiro e cedro enfeitando o altar, juntamente com folhas de louro, azevinho, hera e visco. A iluminação é feita com tochas e lamparinas e o elemento central é o tronco com três velas - *Yule log* - ou um pequeno pinheiro enfeitado com: doze estrelas representando as constelações, dez globos prateados representando os planetas e uma deusa ou anjo no topo. Os incensos e óleos essenciais correspondentes são de louro, carvalho, junípero, pinheiro, alecrim, sândalo e canela. As pedras são granada, esmeralda, rubi, diamante e cristal de rocha. Pode ser encenado o nascimento da criança solar, fruto do casamento sagrado do Deus e da Deusa ou a luta entre o "Rei do Azevinho" e o "Rei do Carvalho", que tinha sido derrotado no solstício de verão, mas agora vence. O "Rei do Azevinho", por sua vez, é recebido pela Anciã, que o conduz ao mundo subterrâneo, onde ele passará os próximos seis meses, à espera de um novo combate. Os participantes preparam oferendas para as divindades e levam-nas para um bosque ou alguma árvore, brindando com sidra ou vinho branco. O ritual pode ser encerrado com a cerimônia nativa de *give away*: as pessoas trazem algum objeto que foi importante em suas vidas e passam-no a outra pessoa, contando sua história e sua mensagem simbólica de renovação. ❁

\* Texto extraído do livro "O Anuário da Grande Mãe", de Mirella Faur, disponível nas livrarias.



# Ritual para a purificação de nossa moradia

 Mirella Faur

*A chegada de um novo ano nos convida a agradecer pelas bênçãos e aprendizados recebidos e a purificar nossos corações e lares para a chegada de novas energias e esperanças.*



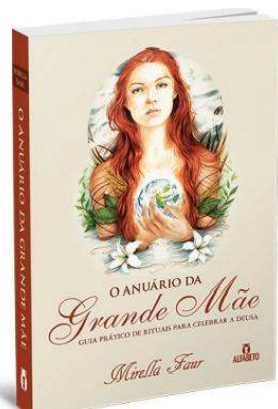
Com o dia-a-dia, nosso habitat fica impregnado de energias densas, absorvidas no mundo exterior tanto quando pessoas ou ambientes “carregados” entram em contato conosco e permanecem em nossas roupas, objetos e ambientes, como quando criamos ou recebemos formas-pensamentos

negativas, que interferem em nossa existência diária sem que as percebamos. Convém fazer este simples ritual de purificação quando sentirmos que há “algo estranho” em nossa vida ou relacionamentos, quando se sucedem acidentes domésticos, doenças inexplicáveis, desavenças, prejuízos financeiros, estado anormal de cansaço, tristeza ou irritação sem motivos. Para esta limpeza, são usados os cinco elementos da Natureza (terra, fogo, ar, água e espírito) da seguinte forma:

1. Prepare uma “vassoura mágica”, amarrando alguns galhos verdes (eucalipto, bambu, fícus), e varra paredes, chão e móveis da casa, iniciando nos fundos e terminando na entrada, mentalizando a retirada das energias negativas (quando terminar, descarte a vassoura);

## Mirella Faur lança nova edição de “O Anuário da Grande Mãe”

Publicado pela Editora Alfabeta, o livro pode ser encontrado nas principais livrarias do país



Baseado em extensão pesquisa bibliográfica, fundamentado nas vivências da autora com grupos de mulheres do Brasil, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Estados Unidos, Silícia, Malta, Grécia, Creta e França, o Anuário é um amplo estudo sobre as celebrações, símbolos e atributos das Deusas que existiram ao longo dos tempos nas culturas dos cinco continentes, oferecendo um precioso auxílio para as práticas espirituais do dia a dia.

2. Em seguida abra portas e armários, purificando todos os ambientes e cantos dos quartos com incenso (de preferência, use um que contenha arruda, cânfora e sal grosso), circulando no sentido anti-horário;

3 e 4. Repita o mesmo procedimento com uma vela branca acesa, colocada sobre um prato branco, e com um copo contendo água do mar (ou água com um punhado de sal marinho); ao terminar, toque um sino, visualizando a retirada e o afastamento de todas as energias prejudiciais. Se preferir, ao invés da vela, queimar pastilhas de cânfora em um pote de cerâmica ou uma lata de conserva, colocada sobre um azulejo (deve-se tomar cuidado, pois ela esquenta muito).

5. Como no Universo nada se destrói, apenas se transmuta e é substituído, deve-se atrair energias positivas de proteção, saúde, harmonia, alegria, boa sorte e prosperidade. Para isso, segurando uma imagem sagrada ou um símbolo mágico, percorra todos os cômodos no sentido inverso ao da purificação (da porta de entrada para os fundos), entoando uma oração ou o mantra OM, abençoando cada canto e toda pessoa que mora neste local. Aproveita e coloque atrás da porta um símbolo de proteção. Também pode-se criar um pequeno altar ou um ponto da espiritualidade no canto esquerdo da parede da entrada, colocando-se uma estatueta, imagem, símbolo ou representação da energia divina (divindades, orixás, anjos, santos, amuletos), onde será feita uma oração diária antes de sair de casa, pedindo-se proteção, equilíbrio e sabedoria nas ações e decisões.

Expediente Jornal Deusa Viva  
Edição e Diagramação:  
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Matta Machado  
Textos: Mirella Faur e Maria Amaziles  
Imagens da Rede Mundial de Computadores  
Informações: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)  
Inês Souza: (61) 8233.7949  
deusaviva@teiadethea.org

Próximo Ritual  
Plenilúnio: Celebração da Mulher Búfala Branca  
Data: 23 de janeiro de 2016, às 20h  
Somente para mulheres  
Os rituais da Teia de Thea acontecem na UNIPAZ  
Brasília/DF - Energia de troca: R\$ 15,00  
Não é permitida a entrada após o início do ritual



Maria,

O burburinho nas ruas já antecipa os sino das festas neste final de ano recebido como bálsamo.

Como atletas no limite das próprias pernas, são muitos os que buscam a linha de chegada na tola ilusão de que uma data terá o poder de colocar fim aos desafios que se mostraram tão rigorosos durante o ano. Mas a

semente da harmonia dos tempos futuros reside na sua capacidade de

tecer o amor hoje, agora, junto a cada criatura. É hora de celebrar a existência desta família, orná-la com a singeleza do amor sincero, atar fitas de compreensão e acender as luzes da alegria. E ainda que essas partículas de beleza tenham permanecido esquecidas na poeira da desatenção, é tempo de retomá-las e preparar uma grande festa.

A verdade e a amplitude desse cenário dependerão sobretudo da sua capacidade de incluir, resignificar. A paleta de cores do Universo é generosa de matizes, assim como é a possibilidade de cada criatura expressar a si mesma e o propósito da própria caminhada. E a riqueza de seu jardim está na proporção da sua capacidade de agregar flores diversas, tornar seu abraço tão amplo que possa abranger múltiplos pontos de vista, timbres distintos de voz, diferentes passos de dança, ao tempo em que preserva a sua própria identidade.

O convite que agora eu faço ao seu coração diz respeito ao aprendizado de reconhecer a si mesma, sem a necessidade de negar o outro, combatendo o veneno da exclusão com a única arma possível: o amor. Lembre-se de que você foi dotada de suficiente coragem e ousadia para romper com paradigmas ilusórios que associam a força e o poder com a necessidade de separação.

Que nesta noite abençoada você abrace o exemplo das estrelas e descubra o quanto são belas, brilhando em conjunto, cada qual com o seu esplendor. E então você realmente irá celebrar o fato de viver em família, com toda a criação!

Em bênçãos de poderoso amor,

Aquela que é.

